Informe epidemiológico da vigilância de vírus respiratórios



SUS

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Saúde

INFORME EPIDEMIOLÓGICO DA VIGILÂNCIA DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS



Influenza, COVID – 19 e outros vírus respiratórios - Programa Estadual de Imunização e Vigilância das Doenças Imunopreveníveis - Gerência em Vigilância em Saúde - SESA

SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 01 A 38 DE 2026 (04/01/2026 a 07/11/2026)

Apresentação:

No Brasil, a vigilância dos vírus respiratórios de importância para a saúde pública é realizada por meio de uma Rede de Vigilância Sentinela de Síndrome Gripal (SG)*, Vigilância universal de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)** em pacientes hospitalizados e/ou óbitos e Vigilância universal de SG de COVID***. Essa rede é articulada com a Rede Laboratorial dos Vírus Respiratórios, composta pelos laboratórios centrais de saúde pública (LACENs) e laboratórios de referência nacionais (Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Adolfo Lutz e Instituto Evandro Chagas). Esses três laboratórios são credenciados na OMS como centros de referência para influenza (NIC, do inglês Nacional Influenza Center), os quais fazem parte da rede global de vigilância da influenza e da COVID.

O objetivo deste informe é apresentar os dados de SG de COVID***, de SG* das unidades sentinelas e de SRAG – hospitalizados** e óbitos do Estado do Espírito Santo (ES). Pretende-se favorecer o conhecimento oportuno do perfil sociodemográfico e epidemiológico das doenças respiratórias agudas e virais com potencial epidêmico, visando: gerar estudos epidemiológicos, orientar a tomada de decisões e apoiar ações das autoridades públicas para a prevenção e controle da influenza, COVID e/ou de outros vírus, contribuindo para a redução da morbimortalidade pela doença.

*SG em unidades sentinelas: Indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e com início dos sintomas nos últimos 7 dias.

SRAG: Indivíduo com SG* que apresente: dispneia/ desconforto respiratório, ou pressão ou dor persistente no tórax, ou saturação de O2 menor ou igual a 94% em ar ambiente, ou coloração azulada (cianose) dos lábios ou do rosto. Consideram-se ainda óbitos por SRAG, independentemente de hospitalização.

***SG: Indivíduo com quadro respiratório agudo (≤10 dias), apresentando pelo menos dois sintomas, sendo ao menos um respiratório: - sintomas respiratórios: tosse, coriza, dor de garganta, congestão nasal. - Sintomas gerais: febre, cefaleia, mialgia, calafrios.

Observação: crianças: além dos itens anteriores, considerar-se também obstrução nasal, na ausência de outro diagnóstico específico; idosos: considerar também critérios específicos de agravamento, como síncope, confusão mental, sonolência excessiva, irritabilidade e inapetência. E, na suspeita de covid-19, a febre pode estar ausente e sintomas gastrointestinais (diarreia) podem estar presentes.

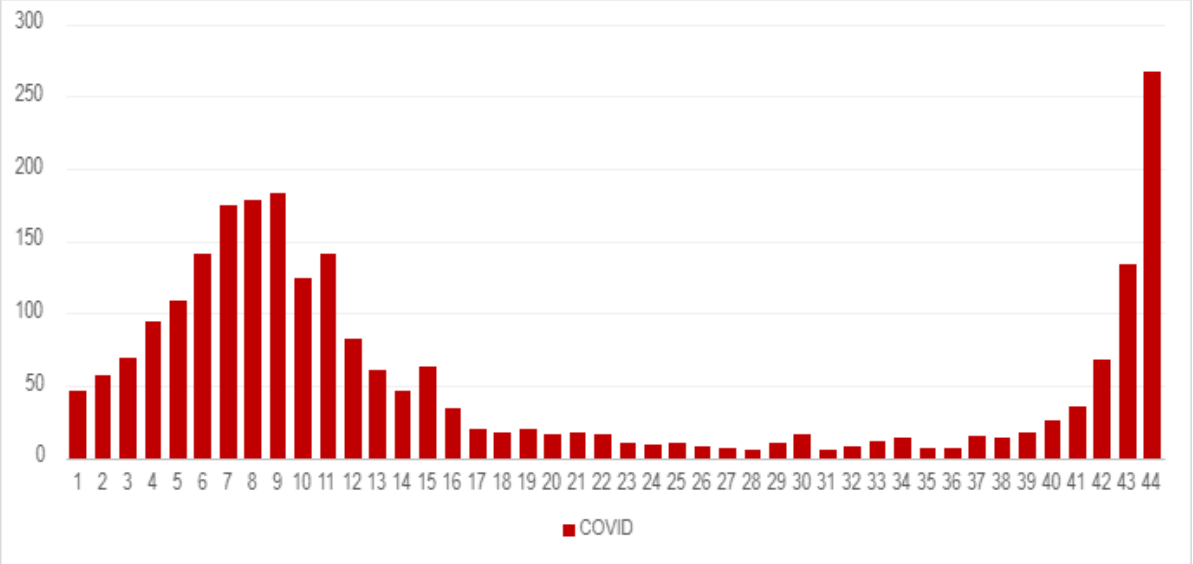
INFORME EPIDEMIOLÓGICO DA VIGILÂNCIA DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS

Influenza, COVID – 19 e outros vírus respiratórios - Programa Estadual de Imunização e Vigilância das Doenças Imunopreveníveis - Gerência em Vigilância em Saúde - SESA

VIGILÂNCIA SÍNDROME GRIPAL (SG) DE COVID

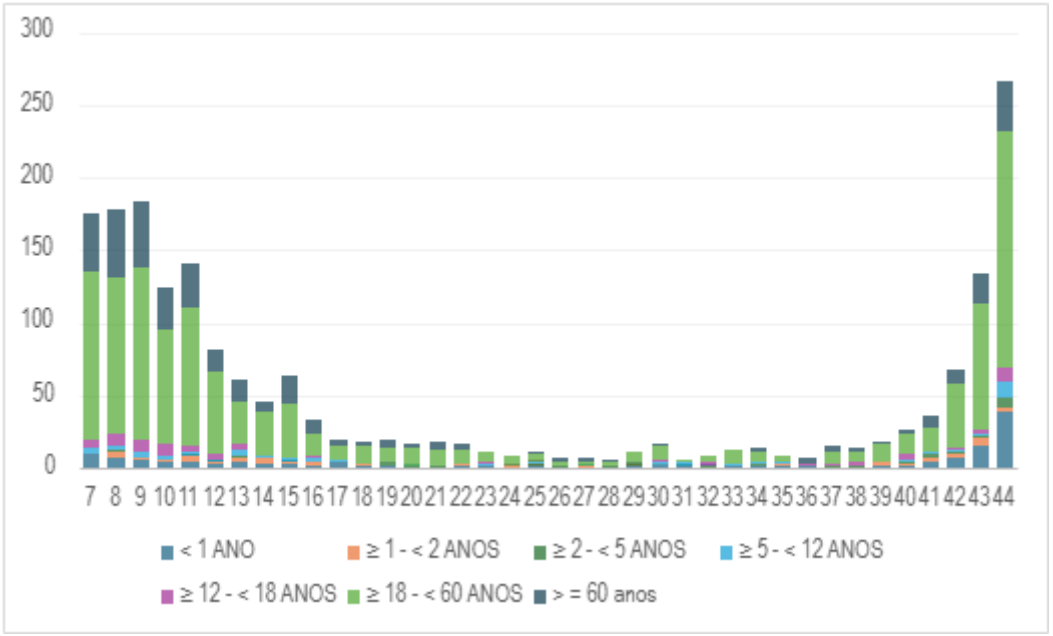
Panorama geral da COVID-19

Figura 1 – Distribuição dos casos novos de COVID-19 por SE de início dos sintomas, até a SE 44, ES, 2026 (n = 2426)



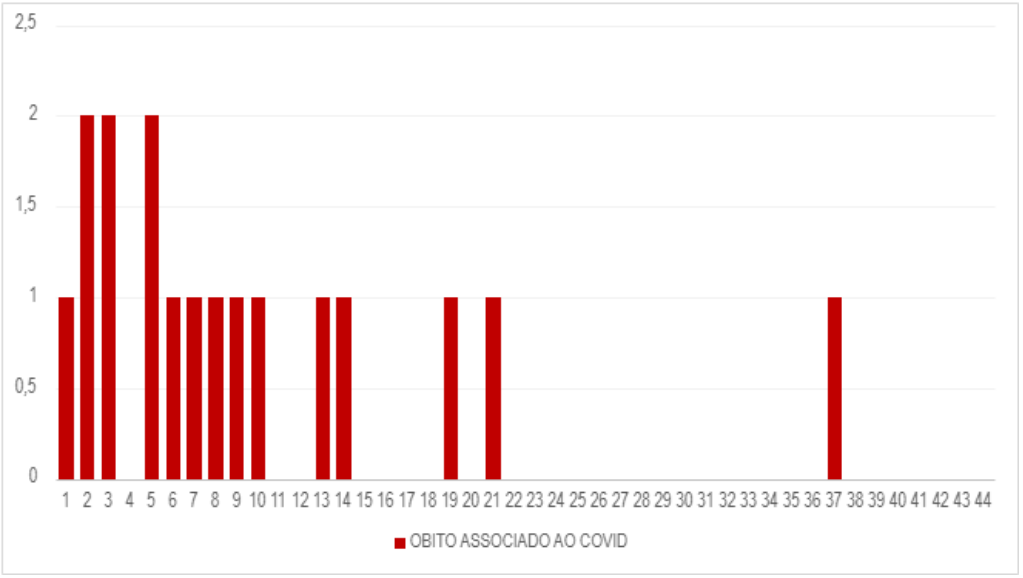
Fonte: Dados extraídos do e- SUS VS em 11 de novembro de 2026*SG considera-se a SE de primeiros sintomas. Dados sujeitos à alteração. * Se 44 – considerar atraso de digitação de notificação.

Figura 2 – Distribuição dos casos novos de COVID-19 por SE de início dos sintomas, até a SE 44, segundo faixa etária, ES, 2026 (n = 2426)



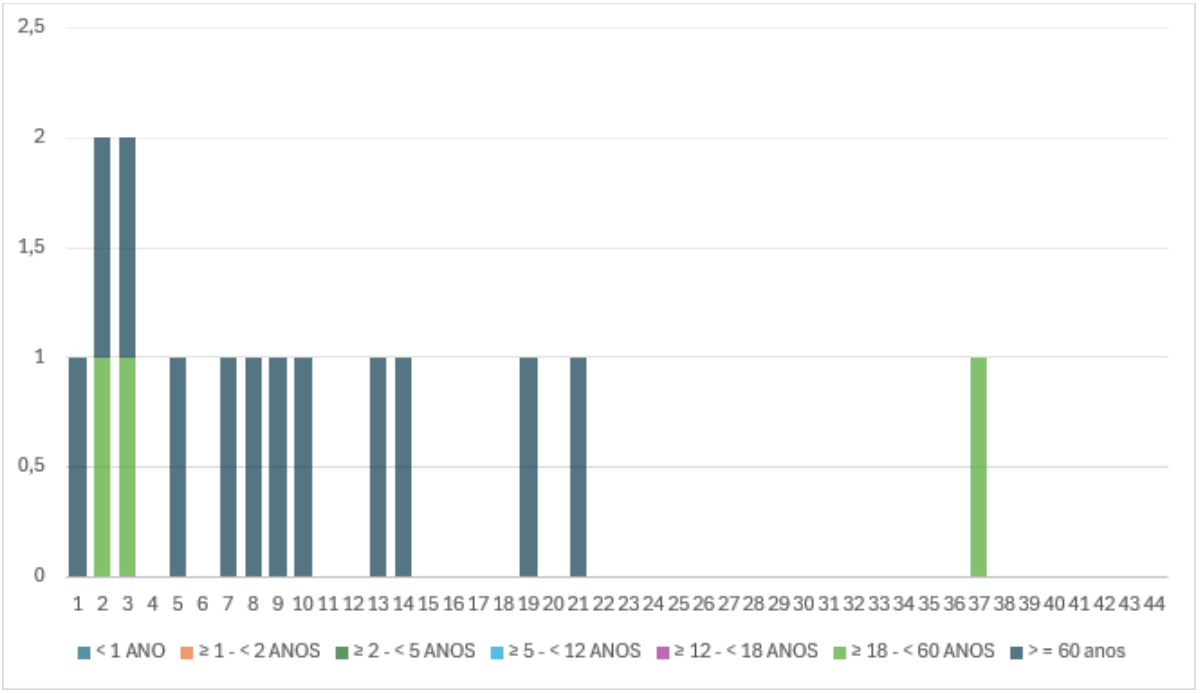
Fonte: Dados extraídos do e- SUS VS em 11 de novembro de 2026. *SG considera-se a SE de primeiros sintomas Dados sujeitos à alteração. * Se 44– considerar atraso de digitação de notificação.

Figura 3 – Distribuição dos óbitos entre os casos de COVID-19 por SE de início dos sintomas, até a SE 44, ES, 2026 (n = 17)



Fonte: Dados extraídos do e- SUS VS em 11 de novembro de 2026. *SG considera-se a SE de primeiros sintomas. Consideram óbitos e óbitos por outras causas. Excluídos os residentes de fora. Dados sujeitos à alteração.

Figura 4 – Distribuição dos óbitos entre os casos de COVID-19 por SE de início dos sintomas, até a SE 44, segundo faixa etária, ES, 2026 (n = 17)



Fonte: Dados extraídos do e- SUS VS em 11 de novembro de 2026. *SG considera-se a SE de primeiros sintomas. Consideram óbitos e óbitos por outras causas. Excluídos os residentes de fora Dados sujeitos à alteração.

Até a semana epidemiológica (SE) 44 de 2026, foram registrados 2426 casos de Síndrome Gripal (SG) por COVID-19 e 15 óbitos entre os casos notificados (Figuras 1 e 3). A maior concentração de casos ocorreu entre adultos de 18 a 59 anos, seguida pelos idosos (60 anos ou mais). Também foram registrados casos em crianças, com um aumento na última semana principalmente nos menores de 1 ano de idade, evidenciando a circulação do SARS-CoV-2 em todas as faixas etárias (Figura 2).

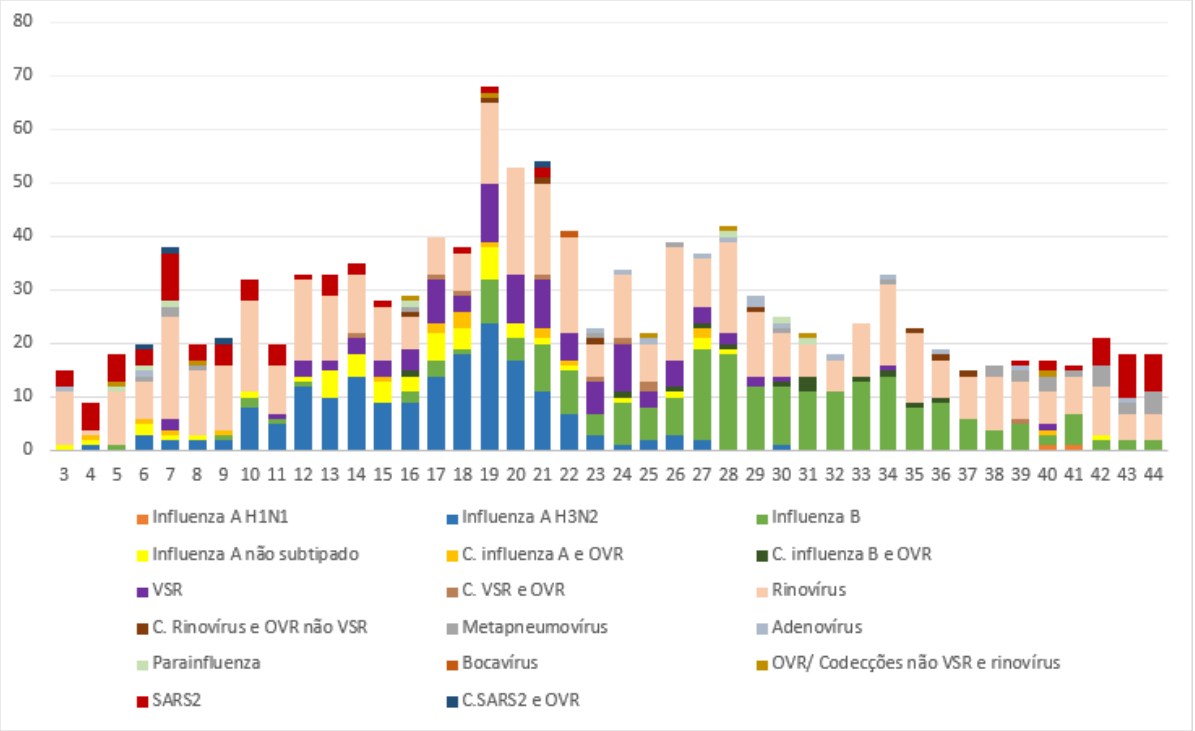
Semanas epidemiológicas 41 a 44 – casos de SG por COVID-19

Nas SEs 41 a 44, observou-se um aumento exponencial da ocorrência de casos de SG por COVID-19, principalmente entre adultos de 18 a 59 anos, nas crianças principalmente menores de 1 ano de idade e em idosos maiores de 60 anos. No período analisado, foi registrado um óbito entre os casos notificados por COVID-19 em um adulto de 18 a 59 anos com comorbidade, conforme os dados disponíveis no sistema de informação.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE SÍNDROME GRIPAL (SG)

Panorama Geral

Figura 5 – Distribuição dos vírus respiratórios nas Unidades Sentinelas de SG, por SE de início de sintomas, até a SE 44, ES, 2026 (total = 1197)



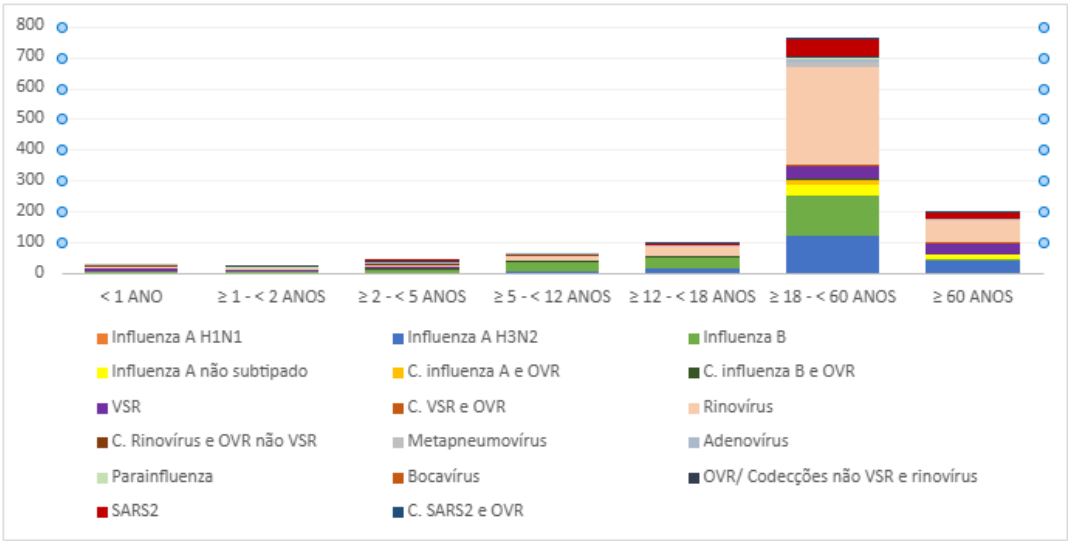
Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 11 de novembro de 2026. *SG considera-se a SE de primeiros sintomas. **Segundo os relatórios da Fiocruz e LACEN o subtipo da influenza B circulante é o Victoria. Dados sujeitos à alteração. C.=codetecção. ** Se 44 – considerar atraso de digitação de notificação.

Até a Semana Epidemiológica (SE) 44 de 2026, foram identificados 1197 vírus respiratórios entre as amostras positivas processadas pelas Unidades Sentinelas de Síndrome Gripal (SG).

O rinovírus foi o agente viral mais frequentemente detectado, correspondendo a 37,67% (451/1197) das detecções, seguido por influenza B, com 18,46% (221/1197); influenza A(H3N2), 15,28% (183/1197); vírus sincicial respiratório (VSR), com 8,02% (96/1197); e SARS-CoV-2, com 6,77% (81/1197).

Foram ainda identificados influenza A não subtipado, correspondendo a 4,17% (50/1197); metapneumovírus, com 2,50% (30/1197); codetecção de influenza A com outros vírus respiratórios (OVR), com 1,42% (17/1197); adenovírus, com 1,33% (16/1197); codetecção de influenza B com OVR, com 1,08% (13/1197); codetecção de VSR com OVR, com 0,75% (9/1197); outros vírus respiratórios (OVR), com 0,66% (8/1197); codetecção de rinovírus com OVR, com 0,66% (8/1197) e parainfluenza, também com 0,58% (7/1197). As demais detecções corresponderam à codetecção de SARS-CoV-2 com OVR, com 0,33% (4/1197) e influenza A(H1N1), com 0,25% (3/1197).

Figura 6 - Distribuição dos vírus respiratórios em Unidades Sentinelas de SG, segundo faixa etária, até a SE 44, Espírito Santo, 2026 (total = 1197)



Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 11 de novembro de 2026. *SG considera-se a SE de primeiros sintomas. **Segundo os relatórios da Fiocruz e LACEN o subtipo da influenza B circulante é o Victoria. Dados sujeitos à alteração. C.=codetecção. ** Se 44 – considerar atraso de digitação de notificação

Até a SE 44, entre os indivíduos de 0 a 17 anos, observou-se reduzido número de amostras coletadas, devendo os resultados ser interpretados com cautela. Entre as amostras analisadas, a influenza foi o vírus mais frequentemente identificado (49,0%), seguida pelo rinovírus (29,0%), VSR (10,0%), outros vírus respiratórios (9,72%) e SARS-CoV-2 (2,0%).

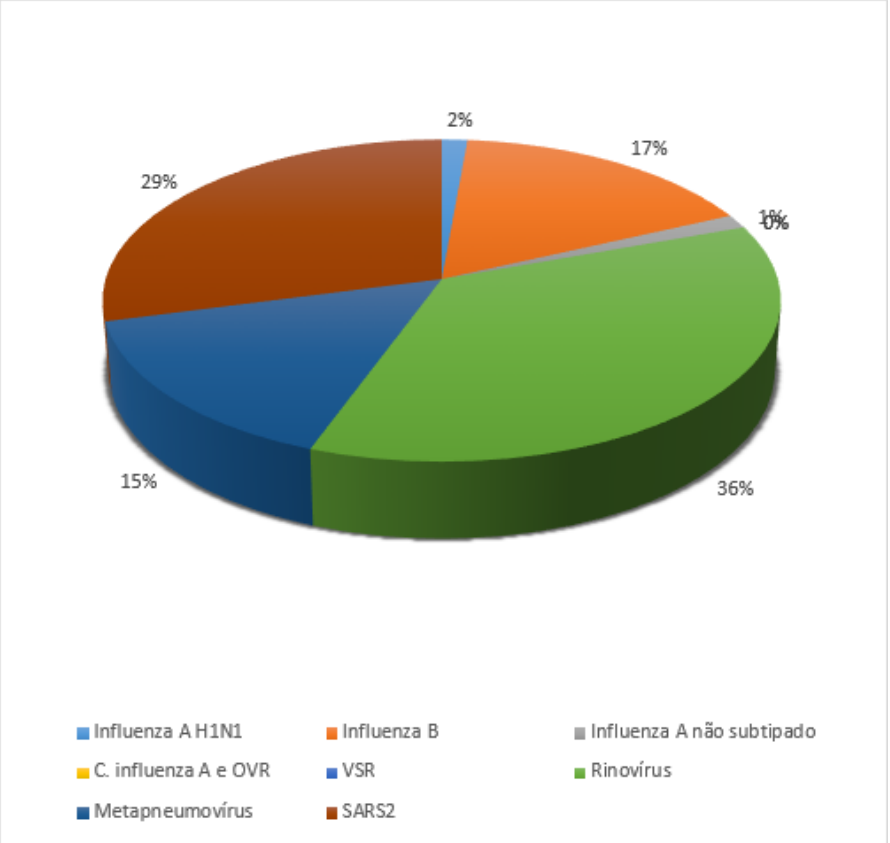
Na faixa etária de 18 a 59 anos, o rinovírus foi o vírus mais frequentemente identificado (41,82%), seguido pela influenza (40,24%), VSR (6,00%), SARS-CoV-2 (7,52%), OVR (2,11%) e metapneumovírus (2,24%).

Entre os idosos (60 anos ou mais), observou-se maior predominância do rinovírus (36,18%), seguido por influenza (31,66%), VSR (19,0%), SARS-CoV-2 (11,06%), metapneumovírus (2,51%) e OVR (0,50%) (Figura 6).

Semanas epidemiológicas 41 a 44 - SG nas unidades sentinelas

Identificação dos vírus respiratórios em Unidades Sentinelas de SG, entre a SE de início de sintomas 41 a 44, ES, 2026

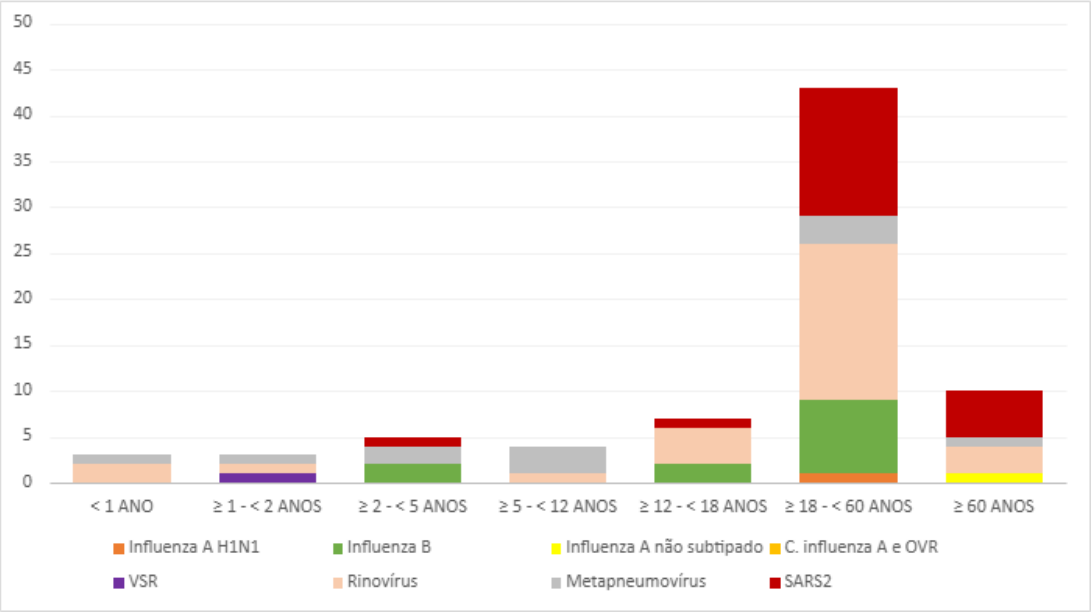
Figura 7 – Vírus identificados entre a SE 41 a 44, ES, 2026 (total = 72)



Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 11 de novembro de 2026. *SG considera-se a SE de primeiros sintomas. **Segundo os relatórios da Fiocruz e LACEN o subtipo da influenza B circulante é o Victoria. Dados sujeitos à alteração. C.=codetecção. ** Se 44 – considerar atraso de digitação de notificação.

Entre as SE 41 a 44, o rinovírus correspondeu a 36,0% dos vírus identificados, seguido pelo SARS-CoV-2 com 29%, seguido pela A influenza B representando 17% das detecções e seguido pelo metapneumovírus.

Figura 8 – Vírus identificados entre a SE 41 a 44, segundo faixa etária, ES, 2026 (total = 72)



Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 11 de novembro de 2026. *SG considera-se a SE de primeiros sintomas. **Segundo os relatórios da Fiocruz e LACEN o subtipo da influenza B circulante é o Victoria. Dados sujeitos à alteração. C.=codetecção. ** Se 44 – considerar atraso de digitação de notificação.

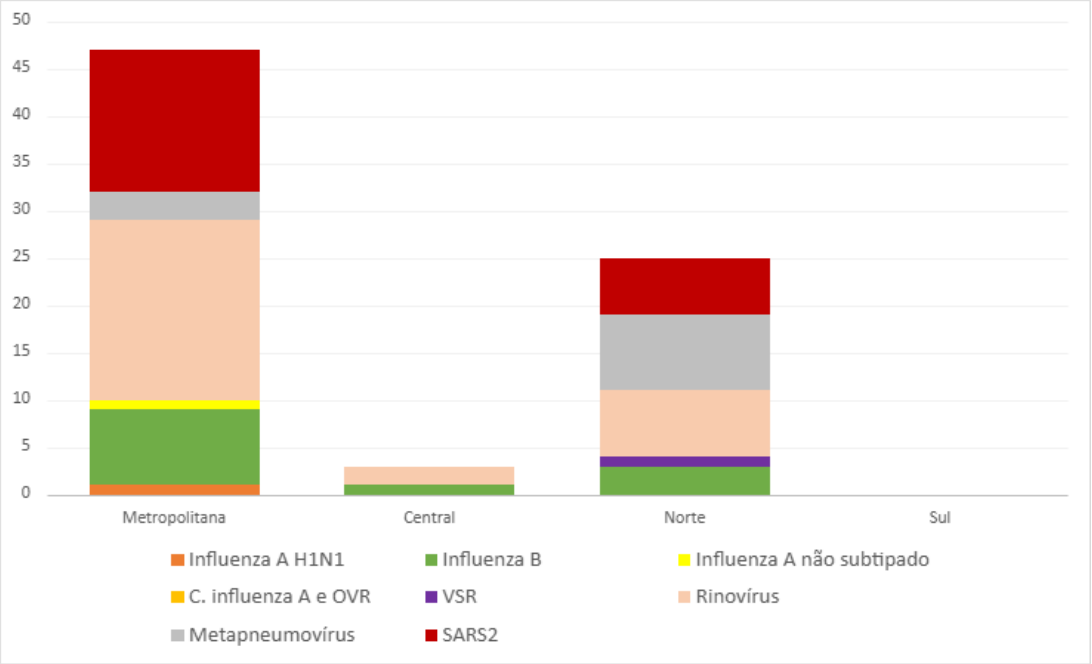
Nas últimas semanas, entre os indivíduos de 0 a 17 anos, verificou-se predominância do rinovírus (36,36%), seguidos pelo metapneumovírus (31,82%). Ressalta-se, entretanto, o número reduzido de coletas realizadas nessa faixa etária, o que pode limitar a interpretação dos resultados.

Entre os adultos de 18 a 59 anos, o rinovírus foi o agente viral mais frequentemente identificado (39,53%), seguida pelo SARS-CoV-2 (32,56%) e seguido pela influenza B (20,93%).

Na população idosa (≥ 60 anos), o rinovírus e o SARS-CoV-2 foram identificados (50%) cada, seguido pelo metapneumovírus e a influenza B igualmente com (10%).

Nas últimas semanas, observa-se predominância da influenza B entre os vírus influenza identificados. E também o aumento do SARS-CoV-2 entre os vírus identificados.

Figura 9 – Vírus identificados entre a SE 41 a 43, segundo regional de saúde, ES, 2026 (total = 72)



Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 11 de novembro de 2026. *SG considera-se a SE de primeiros sintomas. **Segundo os relatórios da Fiocruz e LACEN o subtipo da influenza B circulante é o Victoria. Dados sujeitos à alteração. C.=codetecção. ** Se 43 – considerar atraso de digitação de notificação.

Na Regional Metropolitana, predominou o rinovírus (40,43%), seguido pelo SARS-CoV-2 (31,91%) e seguida pela influenza (21,28%). Na Regional Norte, observou-se maior frequência do metapneumovírus (32%), seguido por rinovírus (28%) e seguido pelo SARS-CoV-2 (21%). Na Regional Central foram identificados rinovírus (66,66%), seguidos pela influenza B (33,33%). Na Regional Sul, não houve amostras com identificação viral.

Análise final resumida

Os dados da Vigilância Sentinela de SG indicam que, nas últimas semanas (SE 41 a 44), houve **predomínio do rinovírus (36%)**, seguido pelo aumento do SARS-CoV-2 (29%) ,enquanto a **influenza correspondeu a 17% das detecções**, com predominância da **influenza B (Victoria)** entre os vírus influenza identificados.

No acumulado até a **SE 44**, o **rinovírus permanece como principal vírus identificado (37,67%)**, seguido por **influenza B (18,46%)**, **influenza A(H3N2) (15,28%)**, VSR (8,02%) e SARS-CoV-2 (6,77%).

Por faixa etária, nas últimas semanas, observou-se **predomínio do rinovírus entre crianças de 0 a 17 anos (36,36%)**, também **predominou entre adultos de 18 a 59 anos (39,53%), enquanto nos idosos foram identificados com maior frequência o rinovírus e o** SARS-CoV-2 **(50%) cada**. Ressalta-se o reduzido número de amostras entre crianças, o que limita a interpretação dos resultados.

Entre as Regionais de Saúde, da semana 41 a 44, o **rinovírus predominou na Regional Metropolitana (40,43%)**, seguido pelo SARS-CoV-2 (31,91%). O metapneumo **predominou nas Regionais Norte (32%), entanto na região Central predominou o rinovírus (33%) cada**. Na Regional Sul, não houve amostras com identificação viral no período.

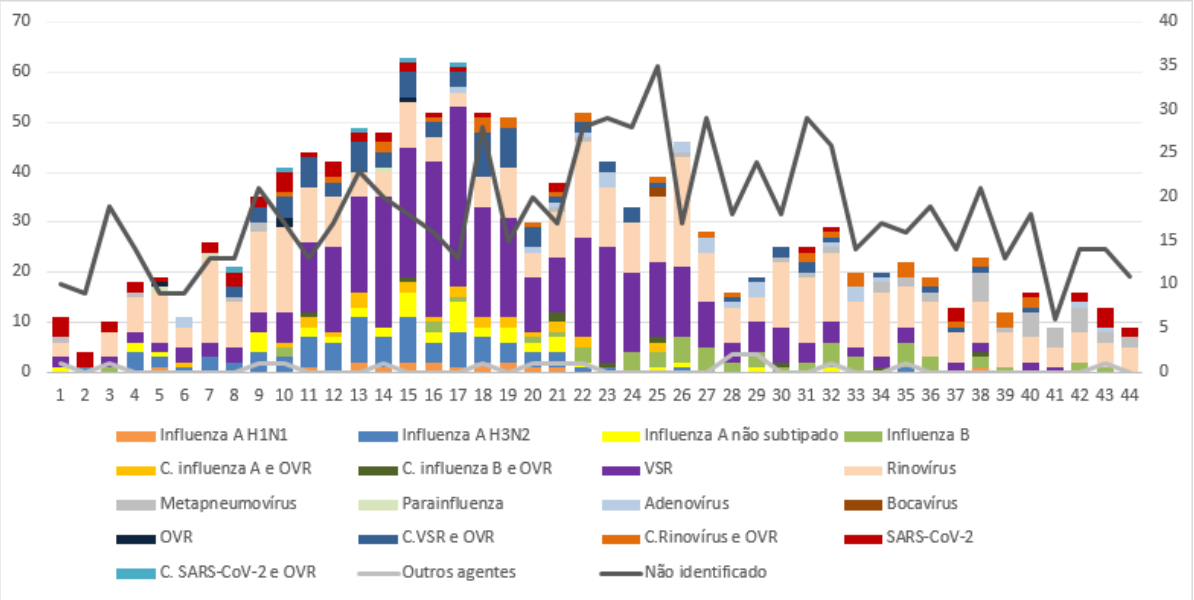
Em síntese, o cenário mais recente demonstra **mudança em relação à semana anterior**, com o aumento da covid, a pezar de não ser o vírus predominante detectado, que mantem sendo o rinovírus das SE 41 a 44. Apesar disso, a **influenza B permanece com circulação importante**, especialmente entre crianças, enquanto o rinovírus e o SARS-CoV-2 apresenta maior participação entre adultos e idosos. No acumulado de 2026, o rinovírus continua sendo o principal agente identificado.

Ressalta-se que a interpretação deve considerar o **caráter amostral da vigilância sentinela**, o número reduzido de coletas em algumas faixas etárias e o **possível atraso na digitação das notificações da SE 44**, estando os dados sujeitos a alterações.

VIGILÂNCIA DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

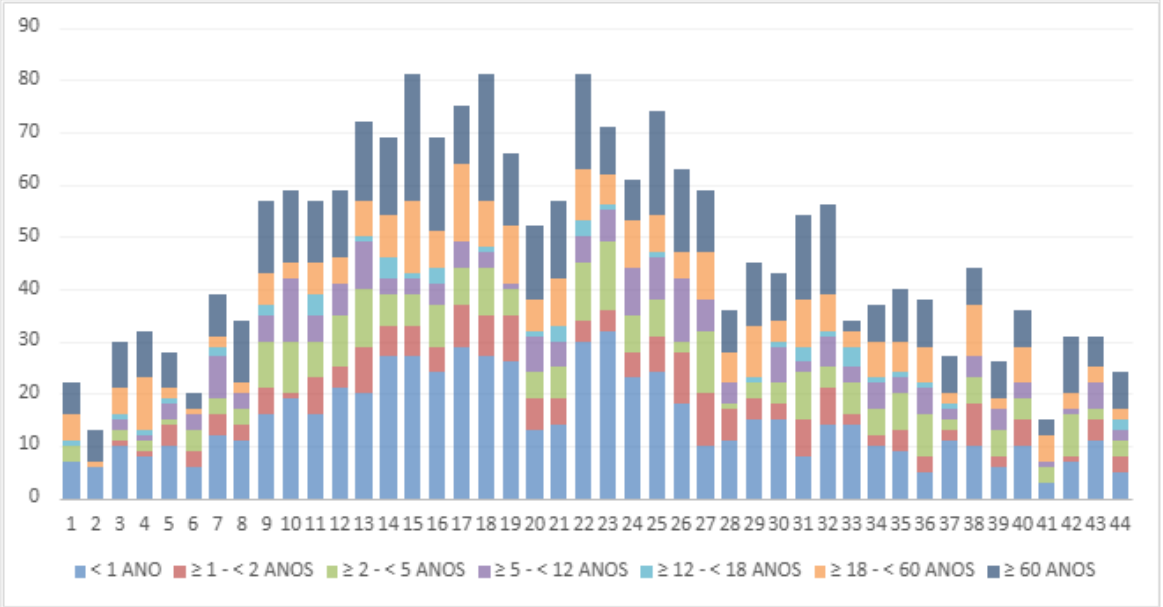
Panorama geral dos casos e óbitos

Figura 10 - Distribuição dos casos de SRAG, por a SE de início de sintomas, até a SE 44, ES (total notificados = 2098 e total classificados = 2081)



Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 11 de novembro de 2026. Excluído SRAG em investigação. *Para os dados de SRAG considera-se a SE de primeiros sintomas**.** Dados sujeitos à alteração. * Se 44 – considerar atraso de digitação de notificação.

Figura 11 - Distribuição dos casos de SRAG, ES, 2026 até a SE 44, segundo faixa etária



Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 11 de novembro de 2026. Excluído SRAG em investigação. *Para os dados de SRAG considera-se a SE de primeiros sintomas**.** Dados sujeitos à alteração.

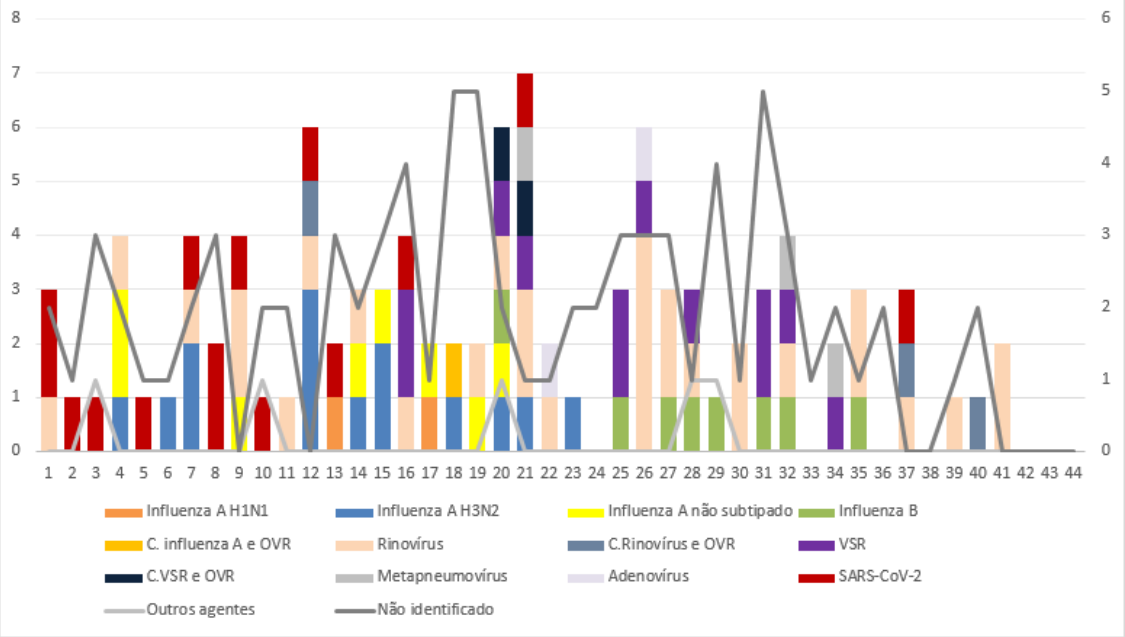
Até a semana epidemiológica (SE) 44 de 2026, foram notificados 2098 casos hospitalizados por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), dos quais 2081 foram classificados. A maior concentração de casos ocorreu entre crianças e adolescentes (0 a 17 anos), adultos de 18 a 59 anos, especialmente aqueles com comorbidades, e idosos com 60 anos ou mais (Figura 11).

Dos casos notificados, **93,80% (1.968/2098)** realizaram exame por RT-PCR, método de referência para o diagnóstico laboratorial dos principais vírus respiratórios.

Entre os casos notificados, 1274 (60,72%) apresentaram identificação de vírus respiratórios. Desses, 979 (76,84%) corresponderam a outros vírus respiratórios (rinovírus, VSR, metapneumovírus, adenovírus e parainfluenza), 238 (18,68%) à influenza e 57 (4,47%) ao SARS-CoV-2.

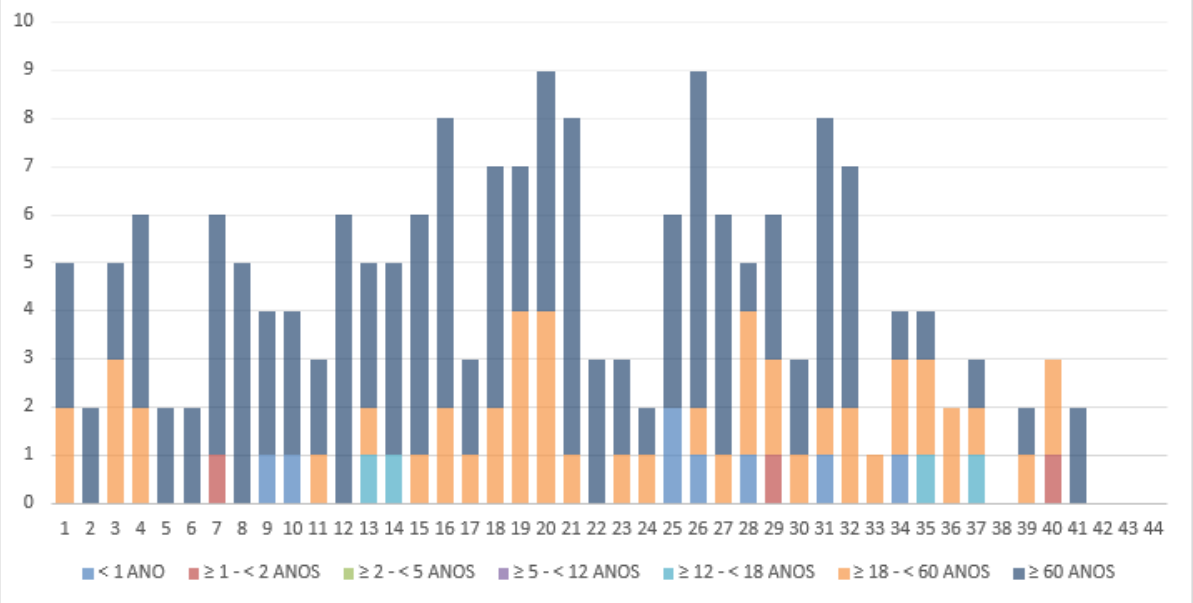
Por outro lado, 37,75% (792/2098) dos casos não apresentaram identificação específica de vírus respiratório, enquanto em 0,76% (16/2098) foi identificado outro agente etiológico. Outros 0,76% (16/2098) permanecem com diagnóstico em aberto.

Figura 12 - Distribuição de óbitos de SRAG, por SE de início de sintomas, até a SE 44, ES (total = 187)



Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 11 de novembro de 2026. Obs.: Excluído SRAG em investigação. Consideram óbitos.
*Paraos dados de SRAG considera-se a SE de primeiros sintomas. Dados sujeitos à alteração.

Figura 13 – Distribuição dos óbitos de SRAG, ES, 2026 até a SE 44, segundo faixa etária



Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 11 de novembro de 2026. Obs.: Excluído SRAG em investigação. Consideram óbitos.
*Paraos dados de SRAG considera-se a SE de primeiros sintomas. Dados sujeitos à alteração.

Até a SE 44, dos 2098 casos notificados de SRAG, 187 (8,91%) tiveram evolução para óbito. Esses óbitos ocorreram principalmente entre idosos com 60 anos ou mais e adultos de 18 a 59 anos com comorbidades. Também foram registrados óbitos entre crianças e adolescentes. Destaca-se que 191 casos (9,10%) ainda permanecem sem desfecho registrado no sistema de informação (Figuras 12 e 13).

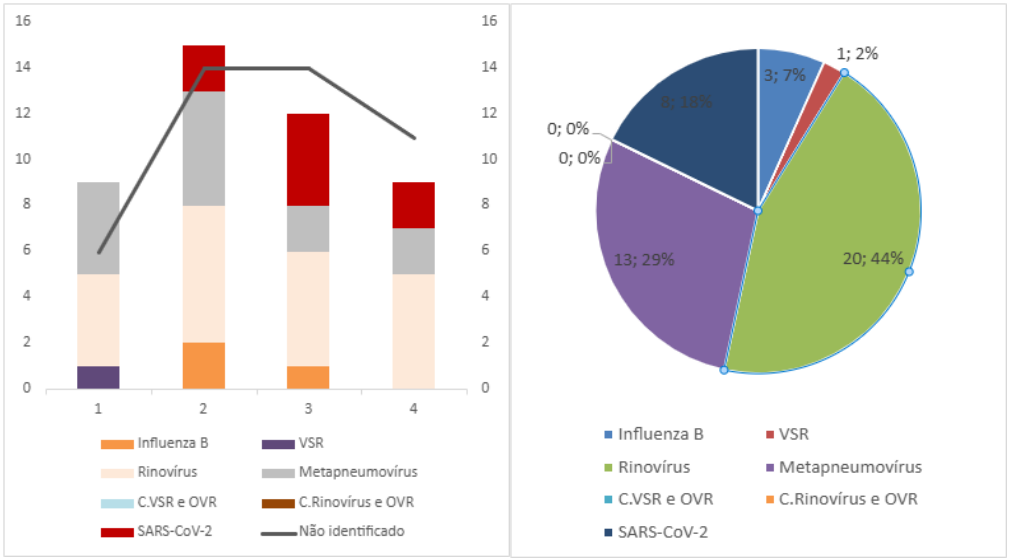
Entre os óbitos, 17,64% (33/187) foram relacionados à influenza, 8,02% (15/187) ao SARS-CoV-2, 27,80% (52/187) a outros vírus respiratórios, 2,67% (5/187) a outros agentes etiológicos e 43,85% (82/186) não apresentaram identificação laboratorial de vírus respiratórios.

Dos óbitos notificados, 94,11% (176/187) realizaram exame diagnóstico por RT-PCR, técnica considerada padrão-ouro para a detecção de vírus respiratórios.

Cabe destacar que os óbitos por COVID-19 que não atendem à definição de caso de SRAG não são registrados no SIVEP-Gripe, sendo monitorados por outros sistemas de vigilância.

Semanas epidemiológicas 41 a 44 – casos de SRAG

Figura 14 – Distribuição de casos de SRAG, ES, 2026 entre a SE 41 a 44 (total casos classificados = 93 e total caso com identificação de vírus = 45)

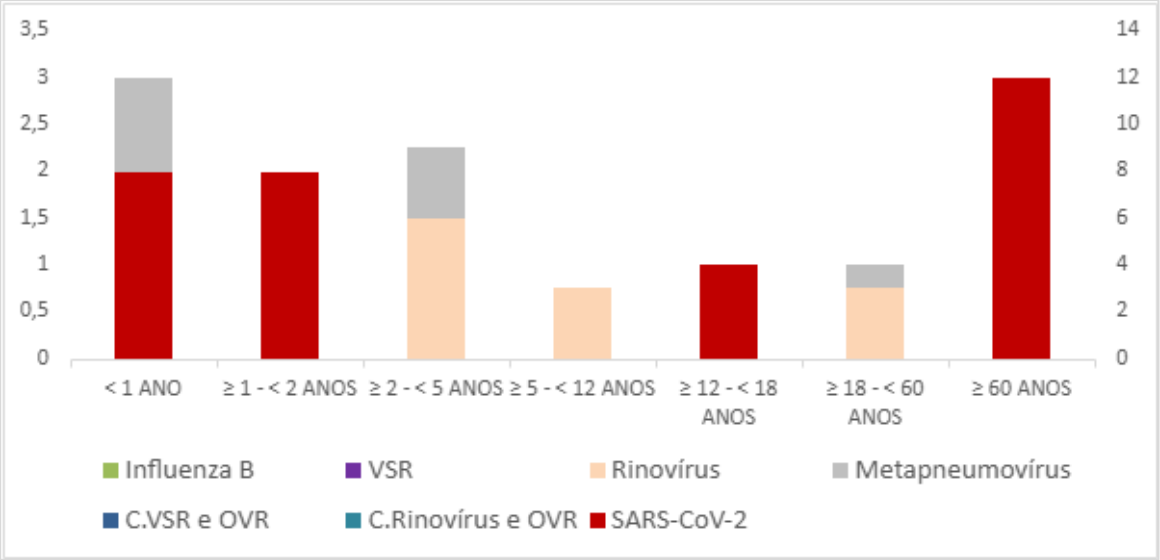


Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 11 de novembro de 2026. Obs.: Excluído SRAG em investigação, não especificada (sem identificação) e por outros agentes. *Para os dados de SRAG considera-se a SE de primeiros sintomas. Dados sujeitos à alteração. * Se 44 – considerar atraso de digitação de notificação.

Entre as semanas epidemiológicas 41 a 44, observou-se redução gradual do número de casos de SRAG em relação às semanas anteriores, embora a circulação de vírus respiratórios permanecesse ativa, com maior ocorrência entre crianças, adultos com comorbidades e idosos (Figura 15).

Entre os casos com confirmação laboratorial de agente viral (n=45), o rinovírus foi o vírus mais frequentemente identificado (20,44%), seguido pelo metapneumovírus (13,9%), pelo SARS-CoV2 (8,18%). Em menor frequência, foi detectada pela influenza (3,7%).

Figura 15 - Distribuição de casos de SRAG, segundo faixa etária, ES, entre a SE 41 a 44, 2026 (total casos com identificação de vírus = 45)



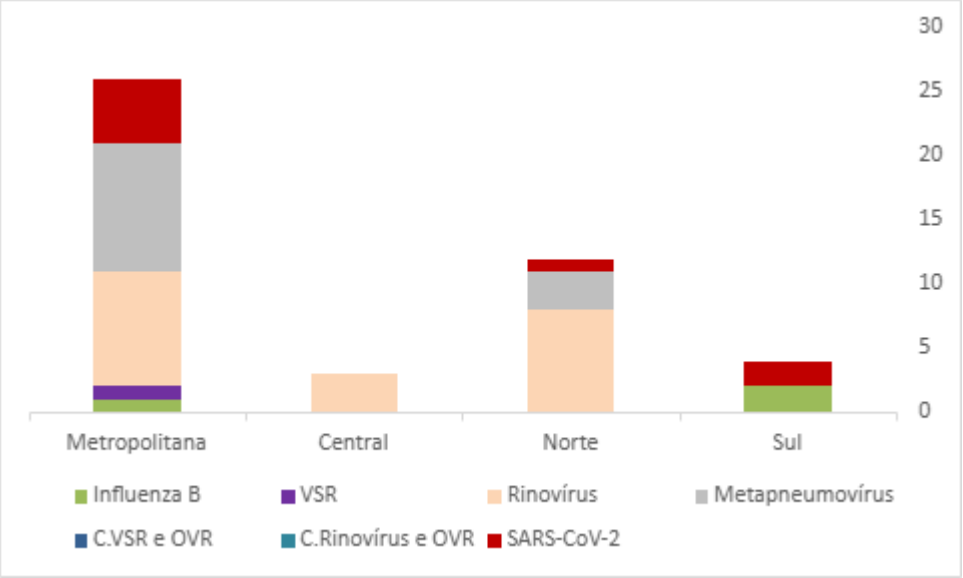
Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 11 de novembro de 2026. Obs.: Excluído SRAG em investigação, não especificada (sem identificação) e por outros agentes. *Para os dados de SRAG considera-se a SE de primeiros sintomas**.** Dados sujeitos à alteração.

Entre os indivíduos de 0 a 17 anos, observou-se predominância do rinovírus, representando 40,63% das detecções, seguido pelo metapneumovírus (34,38%), pelo SARS-CoV-2(15,63%), seguido pelo influenza B (6,25%).

Na população adulta (18 a 59 anos), o rinovírus com 75% e o metapneumovírus com 25%.

Entre os idosos (≥ 60 anos), nas últimas semanas, o rinovírus foi o vírus mais frequentemente identificado (44,44%), seguido pelo SARS-CoV-2 (33,33%) e pelo metapneumovírus e pela influenza B cada um com 11,11%.

Figura 16 - Distribuição de casos de SRAG, segundo regional de saúde de residência, ES, entre a SE 41 a 44, 2026 (total casos com identificação de vírus = 45)



Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 11 de novembro de 2026. Obs.: Excluído SRAG em investigação, não especificada (sem identificação) e por outros agentes. *Para os dados de SRAG considera-se a SE de primeiros sintomas**.** Dados sujeitos à alteração.

Entre os casos de SRAG com identificação viral, observou-se **predomínio do metapneumovírus na Regional Metropolitana (38,46%)**, seguido pelo rinovírus (34,62%), pelo SARS-CoV2 (19,23%) e empatados com 3,85% o VSR e a influenza B.

Na **Regional Central** 100% dos vírus identificados nessas últimas semanas foi o rinovírus**. Norte** houve predominância do **rinovírus (66,67%), seguido pelo metapneumovírus (25%), seguido pelo SARS-CoV-2 (8,33%).** Na **Regional Sul**, observou-se empatados cada um com **50% a influenza correspondendo e o SARS-CoV2.**

Análise resumida

Até a **SE 44 de 2026**, foram notificados **2098 casos de SRAG no ES**, dos quais **2081 foram classificados**, mantendo maior concentração entre crianças e adolescentes, adultos de 18 a 59 anos, especialmente aqueles com comorbidades, e idosos. Entre os casos notificados, 60,72**% apresentaram identificação de vírus respiratórios**, com predominância de outros vírus respiratórios (76,84%), seguidos por influenza (18,68%) e SARS-CoV-2 (4,47%).

Foram registrados **187 óbitos (8,91%)**, principalmente entre idosos e adultos com comorbidades. Entre os óbitos, **43,85% não apresentaram identificação de vírus respiratório**, enquanto 27,80% foram associados a outros vírus respiratórios, 17,64% à influenza e 8,02% ao SARS-CoV-2. **191 casos permanecem sem desfecho registrado** no sistema.

Entre as **SE 41 a 44**, observou-se **redução gradual dos casos de SRAG** em relação às semanas anteriores, embora a circulação viral permaneça ativa. Entre os **45 casos com identificação viral**, o rinovírus foi o vírus mais frequentemente identificado (20,44%), seguido pelo metapneumovírus (13,9%), pelo SARS-CoV2 (8,18%). Em menor frequência, foi detectada pela influenza (3,7%).

Por faixa etária, o **rinovírus predominaram entre crianças, adultos e** idosos. Entre as crianças, o VSR, o metapneumovírus e a influenza também apresentaram participação relevante, com predominância da influenza B entre os casos de influenza. E entre os adultos e os idosos o SARS-CoV-2 tem demontrado um aumento.

Regionalmente, o **metapneumovírus predominou na Regional Metropolitana,** com destaque para o aumento da circulação do SARS-CoV-2. Na Regional Central o rinovírus. Norte predominou o rinovírus, porém metapenumovírus e o SARS-CoV-2 tem ganhado importancia. Na Regional Sul, influenza e SARS-CoV-2 aparecem nas mesmas proporções.

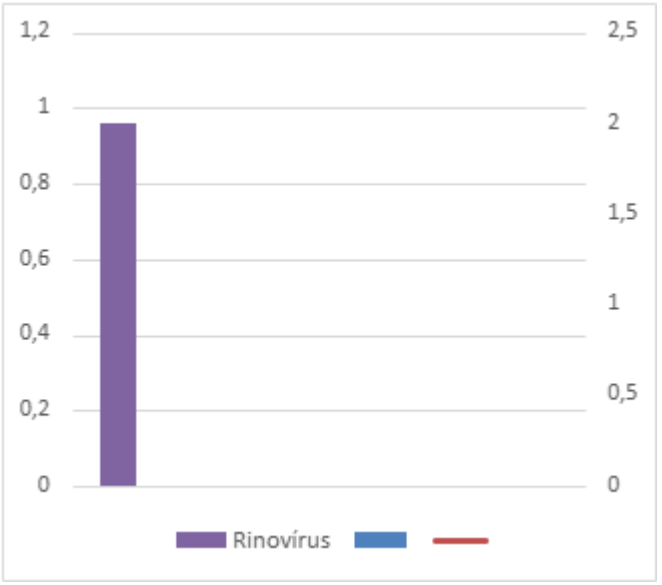
Em síntese, observa-se redução dos casos de SRAG nas últimas semanas, com manutenção da circulação de diferentes vírus respiratórios e predomínio do rinovírus entre os casos com identificação viral. A influenza permanece em circulação, especialmente entre as crianças, enquanto o VSR, o SARS-CoV-2 e o metapneumovírus apresentam variações conforme a faixa etária e a regional de saúde. O cenário reforça a importância da manutenção da vigilância epidemiológica e laboratorial, com atenção especial a crianças, idosos e pessoas com comorbidades.

Os dados devem ser interpretados considerando o **possível atraso na digitação das notificações da SE 44**, o número de casos ainda sem desfecho e a possibilidade de atualização dos registros no SIVEP-Gripe.

Semanas epidemiológicas 41 a 44 – óbitos de SRAG

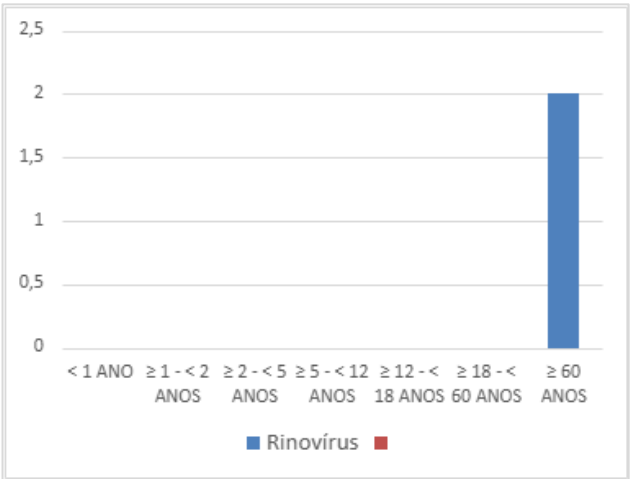
Entre as SEs 41 a 44, foram registrados sete óbitos, desses quatro com confirmação laboratorial de agente viral.

Figura 17 – Distribuição de óbitos de SRAG, ES, 2026 entre a SE 41 a 44 (total óbitos = 2 e total óbitos com identificação de vírus =2)



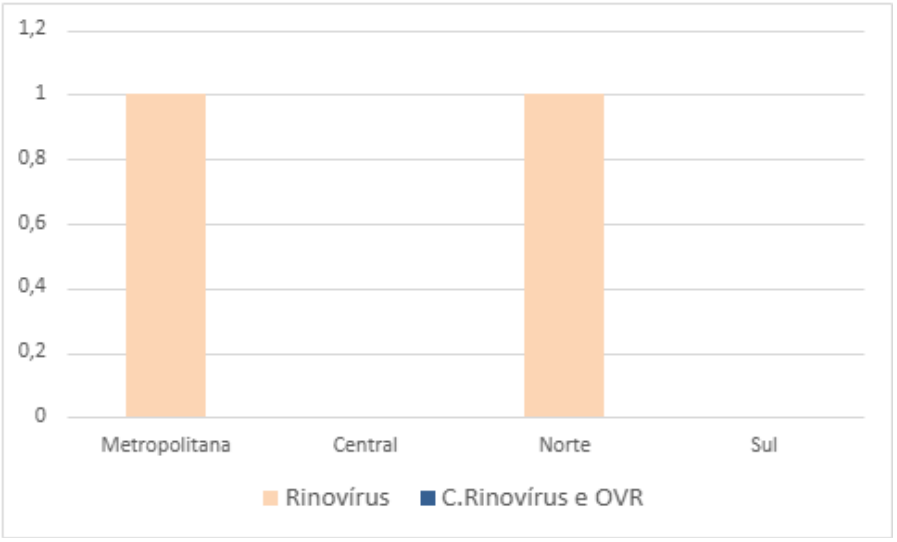
Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 11 de novembro de 2026. Obs.: Excluído SRAG em investigação, não especificada (sem identificação) e por outros agentes. *Para os dados de SRAG considera-se a SE de primeiros sintomas**.** Dados sujeitos à alteração. * Se 44– considerar atraso de digitação de notificação.

Figura 18 – Distribuição de óbitos de SRAG, segundo faixa etária, ES, 2026 entre SE 41 a 44 (total óbitos com identificação de vírus= 2)



Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 11 de novembro de 2026. Obs.: Excluído SRAG em investigação, não especificada (sem identificação) e por outros agentes. *Para os dados de SRAG considera-se a SE de primeiros sintomas**.** Dados sujeitos à alteração.

Figura 19 - Distribuição de óbitos de SRAG, segundo regional de saúde de residência, ES, entre a SE 41 a 44, 2026 (total casos com identificação de vírus = 2)



Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 11 de novembro de 2026. Obs.: Excluído SRAG em investigação, não especificada (sem identificação) e por outros agentes. *Para os dados de SRAG considera-se a SE deprimeiros sintomas**.** Dados sujeitos à alteração.

Entre as SE 41 a 44, foram registrados **dois óbitos por SRAG com identificação viral**. Ambos **ocorrendo na faixa etária dos idosos**, associados ao rinovírus. O registro de óbitos reforça a importância da vigilância e da atenção aos grupos mais vulneráveis, especialmente**, idosos e pessoas com comorbidades ou outras condições de risco**.

Análise resumida

Entre as **SE 41 a 44 de 2026**, foram registrados **dois por SRAG**, dos quais **dois apresentaram identificação laboratorial de agente viral**. Entre os óbitos com confirmação viral, **ambos ocorreram em idosos (> 60 anos)**, associados ao **rinovírus**. Não foram identificados, no período, óbitos com confirmação viral entre as demais idades.

O cenário reforça a importância da manutenção da **vigilância epidemiológica e laboratorial**, especialmente para o acompanhamento da circulação de rinovírus, influenza B e SARS-CoV-2 e para a atenção aos grupos mais vulneráveis.

Ressalta-se que os dados da **SE 44 devem ser interpretados com cautela**, considerando o possível atraso na digitação das notificações e a possibilidade de atualização dos registros no SIVEP-Gripe.

Ações Propostas:

- **Manutenção das estratégias de vacinação**, com foco na ampliação da cobertura vacinal contra influenza, COVID-19 e demais imunobiológicos disponíveis que previnem doenças respiratórias, de forma contínua.
- **Fortalecimento das unidades sentinelas**, com vistas à reestruturação,



identificação de falhas operacionais e cumprimento das metas estabelecidas.

- **Reforço das vigilâncias de influenza, COVID-19 e outros vírus respiratórios**, por meio da capacitação permanente das equipes envolvidas.
- **Manutenção regular deste informe epidemiológico**, com atualização contínua das informações e recomendações pertinentes.

Recomendações:

 Às **vigilâncias municipais, hospitalares e aos serviços de saúde**, seja assegurada a **notificação, digitação e alimentação regular** dos casos de **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)** e **Síndrome Gripal (SG)** provenientes das **unidades sentinelas** no sistema **SIVEP-Gripe**, bem como o registro dos casos de **SG de COVID-19** no sistema **e-SUS VE**.

 Aos **profissionais e serviços de saúde**, que seja garantido o **início imediato do tratamento** dos casos suspeitos de **influenza**, **independentemente da coleta ou do resultado laboratorial**, e dos casos de **COVID-19**, conforme orientações estabelecidas no **Protocolo de Tratamento de Influenza – 2023** e no **Guia de uso do antiviral nirmatrelvir/ritonavir**.

 Aos **gestores, às vigilâncias de influenza e aos núcleos hospitalares de vigilância**, cabe **promover a ampla divulgação** do **Protocolo de Tratamento de Influenza – 2023** e do **Guia de Vigilância Integrada da COVID-19, Influenza e outros Vírus Respiratórios de Importância em Saúde Pública**, tanto nos serviços públicos quanto nos privados, com **ênfase no tratamento precoce** dos casos de **SRAG e SG** em **pessoas com condições clínicas ou fatores de risco**.

 Aos **gestores, profissionais de saúde, serviços de saúde e à população em geral**, recomenda-se **adotar e incentivar medidas de prevenção** contra a transmissão da **influenza** e da **COVID-19**, incluindo: **vacinação**, **etiqueta respiratória**, **higienização frequente das mãos**, **limpeza e desinfecção de objetos e ambientes**, **evitar locais fechados e com aglomerações**, **manter o isolamento em caso de sintomas gripais** e **buscar atendimento médico diante de sinais e sintomas compatíveis**.

ANEXO 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS E ÓBITOS DE SRAG

Figura 20 - Distribuição dos casos e óbitos por SRAG segundo região de residência, ES, até a SE 44 (total de casos = 2098 e total de óbitos = 187)

	SRAG por influenza													
	A H1N1		A H3N2		A Não subtipado		B		C. A e OVR		C. B e OVR		total	
	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos
Regional / residência														
Metropolitana	12	2	65	8	28	5	36	4	16	1	6	0	163	20
Central	2	0	7	4	6	0	1	0	3	0	1	0	20	4
Norte	3	0	7	2	7	2	11	3	4	0	1	0	33	7
Sul	0	0	7	0	3	1	9	1	1	0	1	0	21	2
TOTAL ES	17	2	86	14	44	8	57	8	24	1	9	0	237	33

	SRAG por outros vírus respiratórios						SRAG por COVID				SRAG por outros agentes		SRAG não especificada		Em investigação	
	VSR		c. VSR e outros vírus		Outros vírus respiratórios		COVID		c. COVID e outros vírus							
	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos
Regional / residência																
Metropolitana	300	5	64	2	381	30	35	11	3	0	10	4	503	36	9	0
Central	14	4	0	0	24	3	2	0	0	0	1	1	65	12	2	0
Norte	48	1	8	0	76	4	6	0	1	0	2	0	177	28	6	0
Sul	35	2	8	0	27	1	9	3	1	1	3	0	47	6	0	0
TOTAL ES	397	12	80	2	508	38	52	14	5	1	16	5	792	82	17	0

Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 11 de novembro de 2026. Consideram óbitos. Dados sujeitos à alteração.

Figura 21 - Distribuição dos casos e óbitos por SRAG segundo faixa etária, ES, até a SE 44 (total de casos = 2063 e total de óbitos = 187)

	SRAG por influenza													
	A H1N1		A H3N2		A Não subtipado		B		C. A e OVR		C. B e OVR		total	
	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos
Faixa etária														
< 1 ANO	2	0	10	0	3	0	11	1	10	0	6	0	42	1
≥ 1 - < 2 ANOS	1	0	2	0	1	0	7	1	4	0	1	0	16	1
≥ 2 - < 5 ANOS	2	0	10	0	5	0	6	0	2	0	1	0	26	0
≥ 5 - < 12 ANOS	3	0	7	0	4	0	7	0	1	0	0	0	22	0
≥ 12 - < 18 ANOS	2	1	1	1	1	0	3	1	0	0	0	0	7	3
≥ 18 - < 60 ANOS	3	0	15	1	12	3	11	2	3	1	0	0	44	7
≥ 60 ANOS	4	1	41	12	17	5	13	3	4	0	1	0	80	21
TOTAL ES	17	2	86	14	43	8	58	8	24	1	9	0	237	33

	SRAG por outros vírus respiratórios						SRAG por COVID				SRAG por outros agentes		SRAG não especificada		Em investigação	
	VSR		c. VSR e outros vírus		Outros vírus respiratórios		COVID		c. COVID e outros vírus							
	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos
Faixa etária																
< 1 ANO	256	5	49	0	147	1	12	0	0	0	1	1	139	0	4	
≥ 1 - < 2 ANOS	48	0	13	0	53	1	2	0	2	0	1	0	63	1	0	0
≥ 2 - < 5 ANOS	44	0	12	0	90	0	0	0	0	0	2	0	71	0	3	0
≥ 5 - < 12 ANOS	11	0	1	0	72	0	1	0	0	0	0	0	79	0	5	0
≥ 12 - < 18 ANOS	2	0	0	0	14	1	2	0	0	0	1	0	21	0	0	0
≥ 18 - < 60 ANOS	11	1	3	1	48	8	7	2	0	0	6	2	152	27	2	0
≥ 60 ANOS	24	6	2	1	79	27	28	13	3	0	5	2	267	54	3	0
TOTAL ES	396	12	80	2	503	38	52	15	5	0	16	5	792	82	17	0

Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 11 de novembro de 2026. Consideram óbitos. Dados sujeitos à alteração.

ANEXO 2 - SRAG POR INFLUENZA X USO DO ANTIVIRAL

Figura 22 – Distribuição dos casos e óbitos de SRAG por influenza segundo uso do antiviral (oseltamivir), ES, até a SE 43 (total de casos = 237 e total de óbitos = 33)

Uso de antiviral (oseltamivir)	casos		obitos	
Sim	106	44,54%	13	39,39%
Não	**132**	55,46%	**20**	60,61%
Em branco	0	0,00%	0	0,00%
	238	100,00%	33	100,00%

Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 11 de novembro de 2026. Dados sujeitos à alteração.

ANEXO 3 - SITUAÇÃO VACINAL

Figura 23 – Distribuição dos casos e óbitos de SRAG por influenza segundo situação vacinal, ES, até a SE 43 (total de casos = 238 e total de óbitos = 33)

SITUAÇÃO VACINAL	Casos		óbitos	
Vacinado (campanha 2026) conforme recomendação ou calendário completo*	77	32,35%	7	21,21%
Não vacinado (2026)	**161**	67,65%	**26**	78,79%
	238	100,00%	33	100,00%

Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE e Vacina e confia em 11 de novembro de 2026. Dados sujeitos à alteração. *Incluindo casos que não tinham idade para se vacinar (menores de 6 meses).

Figura 24 – Distribuição dos casos e óbitos de SRAG por COVID segundo situação vacinal, ES, até a SE 43 (total de casos = 57 e total de óbitos = 15)

SITUAÇÃO VACINAL	Casos		óbitos	
Vacinado ou cartão em dia conforme orientação atual*	15	26,32%	1	6,67%
Não vacinado embora recomendado ou esquema incompleto	**42**	**73,68%**	**14**	**93,33%**
	57	100,00%	15	100,00%

Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE e Vacina e confia em 11 de novembro de 2026. Dados sujeitos à alteração. *Incluindo casos que não tinham idade para se vacinar (menores de 6 meses).

INFORME EPIDEMIOLÓGICO DA VIGILÂNCIA DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS



Influenza, COVID – 19 e outros vírus respiratórios - Programa Estadual de Imunização e Vigilância das Doenças Imunopreveníveis - Gerência em Vigilância em Saúde - SESA

Camila Ewald Eller

Referência Técnica Estadual das Vigilâncias de Vírus respiratórios, das Meningites e de Paralisia Flácida Aguda

Elisa Citty Duccini

Referência Técnica Estadual das Vigilâncias de Vírus respiratórios, das Meningites e de Eventos Supostamente Atribuíveis a Vacinação ou Imunização

Mariana Ribeiro Macedo

Referência Técnica Estadual das Vigilâncias de Vírus respiratórios e das Meningites

Sônya Cristina Plácido dos Santos Corrêa

Chefe do Núcleo Especial de Imunização

Gerente de Vigilância em Saúde

Juliano Mosa Mação

Subsecretaria de Vigilância em Saúde

Orlei Amaral Cardoso